



# O POLITÉCNICO

GRÊMIO POLITÉCNICO • ANO LXVI • SÃO PAULO, FEVEREIRO DE 2010 • EDIÇÃO 02



## CULTIVO DE BIXOS: A FAZENDA POLITÉCNICA

FESTA DE MATRÍCULA DA ESCOLA POLITÉCNICA ADERE AO LEMA "CULTIVE UM BIXO" E FAZ DE SUA FESTA A MAIOR DE TODAS AS FESTAS DE RECEPÇÃO.

**PAG. 04**

### NESTA EDIÇÃO:

SUDOKU. PÁG. 02

SCIENTIA VINCES. PÁG. 03

M, MASH-UPS. PÁG.03

POLI USP RECICLA. PÁG. 06

HISTÓRIA TRÁGICA NA POLITÉCNICA.  
PÁG. 10

REVITALIZAÇÃO SHAREWOOD E  
VIVÊNCIA. PÁG. 10

SORVETE DE MENTA.  
PÁG. 11

METALLICA: MAGNETIC TOUR.  
PÁG. 11

AS CRÔNICAS DO INTEGRA.  
PÁG. 12

ESTÁ CHEGANDO!  
29º INTEGRAPOLI. PÁG. 14

## EDITORIAL

A vida de todas as pessoas é marcada por inúmeras datas e eventos, muitos desses cabendo bem ao papel de rituais de passagem. Desde cedo passamos por obstáculos que nos fizeram crescer, marcando uma nova etapa de nossas vidas.

Não foi diferente com os calouros da nossa universidade, em especial, da Escola Politécnica. A festa de recepção recebeu nossos calouros e fez-se o principal rito que os novos politécnicos receberam em suas vidas.

A mídia, tão crítica, nunca elogiou tanto uma festa como essa. Apesar dos entraves políticos com a escola, a qual impediu a circulação de bebidas alcoólicas, a festa foi um sucesso em todos os seus quesitos.

Apesar de tamanha honraria, muitas dessas pessoas resistiram a tal passagem com o medo de virarem notícia. Talvez pela falta de humor ou pelo temor

maternal, muitos politécnicos foram privados de se divertirem com seus colegas no dia especialmente planejado a eles.

Muitos irão se arrepender ao perceberem que nem todas as notícias são trágicas.

Por outro lado, um dos fatos pouco notado é o encerrar de um ciclo para outros tantos alunos, aqueles que, enfim, viram veteranos. O trote serve não apenas para recepcionar o calouro, mas como também para firmar os pés do veterano à escola, dando margem a dúvidas sobre qual destas é mais alegre.

Por fim, o jornal "O Politécnico" parabeniza todos aqueles que ingressam em nossa universidade e deseja um belo futuro na USP. Sejam bem-vindos, bixos.

Pedro Simacek  
Editor-Chefe

## EXPEDIENTE



# O POLITÉCNICO

São Paulo, Fevereiro de 2010. Ano LXVI

### Editor-Chefe:

Pedro Simacek

### Equipe editorial:

Pedro H. Somma Campos, Daniel M. M. de Paula, Nelson Gustavo Monteiro e Luis Felipe Normandia Lourenço

### Diagramação e impressão

Volpe Artes Gráficas  
(11) 3654-2306

### Tiragem

5.000

*Toda e qualquer opinião expressada nos textos neste jornal impressos não condizem necessariamente com as opiniões apoiadas e defendidas pela Equipe Editorial.*

*Esta também se exime de qualquer responsabilidade de responder por qualquer texto.*

Contato: [jornalopolitecnico@gmail.com](mailto:jornalopolitecnico@gmail.com)

Envie seu texto para: [jornalopolitecnico@gmail.com](mailto:jornalopolitecnico@gmail.com)

Acesse o blog: <http://opolitecnico.wordpress.com/>

# Sudoku

			6				2	
3	9		4	1			6	
			8			3		4
		9				2		5
	3						8	
4		2				9		
8		6			4			
	2			8	1		9	6
	1				6			

## Um Convite

Caro leitor, já se interessou por escrever? Já pensou em um dia ajudar em um jornal ou até mesmo trabalhar com isso?

A História de "O Politécnico" começa com o seu fundador, engenheiro de formação, transformando-se em um dos mais respeitados jornalistas de São Paulo.

Venha participar de nossas reuniões, participe da equipe editorial de um dos maiores jornais da USP. As reuniões acontecem todas as quartas-feiras, às 11h00, na sala de reuniões do

Grêmio Politécnico.

Mas é claro que, talvez, você goste de escrever mas não almeja trabalhar tão ativamente no jornal. Para resolver tal impasse, envie-nos seu texto para [jornalopolitecnico@gmail.com](mailto:jornalopolitecnico@gmail.com), que o avaliaremos!

Qualquer dúvida, mande-nos um e-mail, procure-me no Grêmio ou acesse nosso blog:

[www.opolitecnico.wordpress.com](http://www.opolitecnico.wordpress.com).

Pedro Simacek  
Editor-Chefe



# Scientia Vincet

A maior dificuldade dentro de qualquer ambiente que seja minimamente democrático e que deseje de todos participação é a convivência e a aceitação das diferenças, sejam elas físicas, políticas, religiosas ou de qualquer outro tipo que possa existir. A USP, uma universidade e, por isso, âmbito de discussões que possam ajudar nesta grande dificuldade, tem se mostrado nos últimos anos um verdadeiro campo de batalha onde não raramente as divergências abandonam a palavra e tomam como forma a agressão.

Em 2009, tais demonstrações de intolerância ficaram evidentes em diversos momentos, tendo seu auge na pancadaria ocorrida no dia 9 de Junho, quando, após horas de provocações por parte do grupo de manifestantes, policiais avançaram sobre esses e a briga tomou medidas desproporcionais, com granadas de gás lacrimogêneo, balas de borracha e prisões. A guerra avançou até a faculdade de História e Geografia, onde os alunos ficaram cercados dentro do prédio. E o que

algumas pessoas conseguiram tirar disso tudo? Motivação para prosseguir na “luta”, para permanecer no movimento contra a “ditadura”.

Confesso que hoje vejo, sim, uma ditadura dentro do movimento estudantil. Uma ditadura da intransigência, da falta de diálogo e da ausência de diversidade ideológica dos estudantes. O movimento estudantil hoje está entregue a grupos pequenos sem nenhuma representatividade que ousam falar em nome de um grupo de quase 37.000 (número de alunos de graduação dentro da cidade universitária, aproximadamente). As assembleias são ambientes puramente unilaterais onde se decide apenas o que quer ser decidido por tais grupos, mesmo em assuntos polêmicos.

O grande paradoxo que eu enxergo é que estudantes, que, como o próprio nome diz, estudam, não convivem bem com a universalização de idéias e com o desenvolvimento de ideologias e visões. Ouvi tais pessoas, geralmente de grupos de extrema esquerda, criticar os oposi-

tores de conservadores e a única conservação que eu enxergo em toda essa situação é a estagnação intelectual de grande parte do movimento estudantil. E, nesse contexto, é fácil ver-se transformado em um reacionário de direita. E para se estar à direita de tais grupos não é necessário ser de direita.

E, então, o que 2010 nos reserva? Rodas reitor, Serra candidato a presidente... Eu prevejo conflito, mas, convenhamos, não precisa ser cartomante, astrólogo ou vidente pra ver isso. Mas eu gostaria muito – e trabalharei para isso – que este ano fosse diferente!

Eu convido os reacionários a se tornarem revolucionários: a revolução da responsabilidade, do respeito, da democracia e da tolerância. A verdadeira revolução necessária na sociedade! Vamos, enquanto estudantes, defender o direito à diferença, a liberdade de pensamento, o direito de ir e vir e todos os outros que nos foram tirados. Não deixemos mais poucos falar em nosso nome sem ao menos nos perguntar diretamente. No contexto do

movimento estudantil da USP hoje, revolução é estudar, é inovar e desenvolver o pensamento político e social, aplicando-o no movimento estudantil. É não permitir o uso do corpo discente da USP para manobras de pequenos grupos. O que eu enxergo como necessidade hoje é a real representação de todos os estudantes e não de uma minoria barulhenta.

Pensando nisso, peço que façamos uma reflexão sobre o lema da USP: Scientia Vincet, “Vencerás pela ciência”. Não pelo grito, não pela força, não por artimanhas políticas, mas pelo conhecimento. Estamos em um momento em que mais do que nunca precisamos lembrar-nos desta frase ao medir nossos passos dentro da universidade. Creio que 2010 será um ano muito bom para aqueles que desejam tal mudança no ambiente universitário e todos nós seremos necessários para que esta mudança ocorra do jeito mais democrático, justo e representativo possível.

*Pedro “Carioca” Somma  
Relações Internacionais – T8.*



# M, Mash-ups

Alguma vez você reconheceu a batida de uma música, mas não conseguiu acompanhar a sua letra? O vocal lhe parecia estranho, não era bem assim que você se lembrava da música? Ou lhe pareceu que fizeram uma versão nova de uma música que você adorava porque aquela que você estava ouvindo definitivamente era novidade, mas você cantava junto mesmo assim? Provavelmente, você ouviu um mash-up, que está virando moda, com direito até a aparições eventuais na MTV.

Mash-up é uma espécie de remix onde você ouve duas músicas – ou mais – misturadas. Normalmente se pega a base de uma e o vocal de outro, mas a liberdade pra ir além vai da criatividade e capacidade do editor. O resultado é uma nova música, que pode ser uma versão melhorada das duas que a geraram, pode ser um som que passe uma emoção diferente da intenção das originais, pode mudar a agres-

sividade da letra usada, dando uma nova conotação a ela, ou pode ser qualquer outra surpresa. As possibilidades são tantas quanto a mente do criador lhe permitir.

Os Mash-ups se popularizaram consideravelmente no começo desta década, mas é difícil dizer onde eles surgiram. Desde que há criações há imitações, desde o século XVI há registros do chamado Quodlibet, um estilo de composição que mesclava outras músicas em uma tentativa de agradar a todos. Na década de 80, John Oswald popularizou um gênero onde o músico criava as suas obras em cima daquela já pronta de outros artistas, mas desde o fim da década de 60 já vinha trabalhando em composições ilegais. Este dizia que se a criatividade fosse um campo, direitos autorais seriam uma cerca. Ele criou o termo Plunderphonics, que definiu como uma espécie de “colagem” musical.

Na década de 70, o mestre Frank Zappa desenvolveu uma técnica na qual o

solo de guitarra seria extraído de seu contexto original e colocado em uma música completamente diferente. Em Joe’s Garage, uma ópera rock do artista, apenas uma música não usa essa técnica.

Em 1999, o habilidoso rapper Eminem lança o álbum The Slim Shady LP, contendo misturas de vocais a capela na faixa “My Name Is” com a música de vários outros artistas. Muito do material que veio depois se tornou inspiração para o chamado movimento “pop bastardo”.

A popularização desse movimento inspirou inúmeros DJs e escritores de garagem a fazerem seu próprio material, o que impulsionou o crescimento desenfreado de softwares de compartilhamento de arquivos P2P e editores de música pouco depois de seu surgimento. Graças a isso, o fenômeno se tornou global, e muito embora a maior parte das músicas seja americana ou britânica, há pessoas de vários lugares do mundo criando novas e novas

combinações.

Hoje, em alguns lugares nos EUA existem baladas que tocam exclusivamente esse estilo de música, e há uma empresa ainda produz festas assim em alguns países da Europa. São feitos concursos entre as melhores combinações, os quais geram também muito material de qualidade, eventualmente vindo de músicas de qualidade duvidosa. O estilo aparece no seriado Glee e no jogo DJ Hero.

Mash up é um estilo que veio para re-discutir as leis de direitos autorais e divertir com material que outrora não divertia. O potencial é infinito, e ainda há muito a ser explorado.

Veja um exemplo de grande sucesso, Tricky Child O’ Mine, no blog <http://opolitecnico.wordpress.com>

*Daniel M. M. de Paula  
3º ano de Eng. Ambiental*

# A Fazenda Politécnica

**T**odo ano ficamos pensando em como receber nossos bixos de um jeito que eles se sintam acolhidos e bem quistos por nós, veteranos. Depois de vários dias pensando em o que fazer de novo em 2010, refletindo sobre qual seria a novidade, a reitoria nos da um presente de natal bem adiantado: em nota emitida pela reitoria, a semana de recepção teria a temática "Cultive um bixo". Com tal tema, cuja justificativa foi a proteção do meio-ambiente, a reitoria distribuiu uma semente a cada um dos calou-

ros para que ele a plantasse, cuidasse, cultivasse.

Sensibilizados por tal apelo, os veteranos da Escola Politécnica resolveram apoiar a reitoria e seguiram ao pé da letra o lema deste ano. Em um enorme buraco, calouros eram cultivados com muita lama, tinta e leite, para que pudessem crescer fortes e felizes para o primeiro ano letivo que começa, dos muitos anos que eles passaram na Escola. Os bixos, quer dizer, as mudas, eram regadas, bem tratadas e até conversávamos com elas para que pudessem

criar um vínculo mais forte e assim se desenvolver melhor.

Este ano a festa de recepção foi um pouco mais tensa do que as dos anos anteriores. O diretor da Escola Politécnica, Prof. Dr. Ivan Falleiros, promoveu uma campanha muito intensa sobre a proibição de bebidas alcoólicas na festa. Então, mesmo sem bebida, a festa foi muito divertida e pensamos ter conseguido abraçar a floresta de bixos que este ano começara a cursar Engenharia (é, bixo, o melhor já passou) e que conviverá em todo tipo de acontecimentos com

a gente, desde eventos acadêmicos até festas gigantes com atrações internacionais.

A festa foi um sucesso de crítica em todas as mídias que apareceram, fazendo até mesmo o novo diretor da escola elogiar a festa, ressaltando ainda mais seu sucesso.

Sejam bem-vindo todos vocês, calouros. Cresçam felizes e lembrem-se: Todo ano tem um novo trote.

*Pedro Simacek  
2º da Engenharia Mecatrônica*





# Poli USP Recicla

## Missão:

*Incorporar ao sistema de gestão da Escola Politécnica a gestão sustentável dos resíduos gerados e estimular a comunidade a participar deste processo.*

O programa teve início no 2º semestre de 2006 e integra a Escola Politécnica ao “Programa USP Recicla” institucionalizado em 1994 por meio de uma Portaria do Reitor, vinculado a Diretoria de Inovações para Sustentabilidade da Agência USP de Inovação.

O Poli Recicla é gerenciado por uma Comissão composta por professores, funcionários e alunos, coordenada pelos Profs. Vanderley M. John e José C. Mierzwa. Completam a equipe três “Alunos Monitores” e um gestor, Welson Barbosa, que com a colaboração da comunidade Poli buscam de forma participativa soluções simples e eficazes. O programa é delineado em consonância com as diretrizes da Escola, buscando cumprir na íntegra a legislação vigente e o desenvolvimento de soluções mais avançadas.

Em 2009 o sistema de gestão do Poli Recicla encontram-se quase concluídos. Com o apoio das Fundações Vanzolini, CTH e FDTE e do USP Recicla, os benefícios ambientais já podem ser medidos (ver tabela abaixo). Hoje o grau de contaminação dos recicláveis é de apenas 2.3% e o teor de reciclável no lixo comum é de apenas 13%.



Coletores de Lâmpadas queimadas e quebradas instalados em pontos estratégicos



## PROCESSOS DO POLI USP RECICLA

### 1) Gestão de Resíduos Perigosos

#### 1.1) Lâmpadas Fluorescentes

A Poli utiliza em torno de 3.000 lâmpadas fluorescentes/ano que, apesar de muito eficientes, são classificadas como “resíduo perigoso” pela NBR 1004/2004 e de acordo com a legislação precisam de tratamento

específico e não podem ser dispostas como resíduo comum por possuírem componentes considerados perigosos à saúde.

Para elaborar o processo de gestão realizamos as seguintes atividades iniciais:

- Identificação de pontos de coletas,
- Treinamentos específicos para os envolvidos
- Pesquisa, análise e compra de coletores
- Pesquisa, análise e solicitação de contratação de serviço de coleta, descontaminação e destino final dos resíduos por empresa especializada.

A coleta de lâmpadas abrange exclusivamente as que são utilizadas na Escola, em função da capacidade de armazenamento e do custo de destinação.

Em 3 anos de projeto foram coletadas e enviadas para descontaminação 9.303 lâmpadas (média: 3.101/ano), e o mais importante é que foi atingido o objetivo desse processo: “zero” lâmpadas fluorescentes descartadas no lixo comum. Salientamos que o número de lâmpadas descontaminadas (9.303) é superior ao número de lâmpadas com baixa no almoxarifado (7.769), indicando que coletamos também 1.534 lâmpadas de outras fontes, como projetos, por exemplo.

Item	Estimativa Anual
Coleta Seletiva	54.000kg (52.800kg de recicláveis)
Pilhas e Baterias	640 kg
Lâmpadas	3.075 unidades

**Fluxo:** Coleta segregada nos prédios/Transferência mensal dos coletores dos prédios para os coletores do Serviço de Manutenção/Levantamento quantitativo/Retirada das lâmpadas pela empresa responsável pela descontaminação/Descontaminação e destinação afinal adequada dos resíduos/Documentação do processo.

### 1.2 Pilhas e Baterias

Pilhas e baterias possuem componentes considerados perigosos à saúde e, assim como as lâmpadas fluorescentes não podem ser dispostas como resíduo comum.

O Processo de implantação foi idêntico ao de lâmpadas fluorescentes com instalação de coletores em todos os prédios da Poli, após pesquisas, estudos e treinamentos.

Este é um serviço prestado a Comunidade Poli, já que na prática muitos membros da comunidade trazem pilhas e baterias usadas de suas residências.

Em nove meses de operação, foram coletas e enviadas para re-processamento e destinação final 480kg desse material (média de 52,7kg/mês).

**Fluxo:** Coleta segregada nos prédios/Transferência mensal dos coletores dos prédios para os coletores do Serviço de Manutenção/Pesagem/Transporte para empresa responsável pela re-processamento e destinação final/Documentação do processo

### 1.3 Resíduos Laboratoriais

A Escola Politécnica possui 96 laboratórios, sendo que muitos destes geram resíduos considerados perigosos.



Coletores de pilhas e baterias de 40 e de 120 litros



Após treinamento específico dos "Monitores" do programa por parte da Dr<sup>a</sup> Patrícia Busko Di Vitta do Instituto de Química da USP e da compra de EPIs, elaborou-se um diagnóstico, através de um inventário minucioso com 10 meses de duração em todos os laboratórios. Esse processo encontra-se em fase final de estruturação de um procedimento para a contratação de empresa especializada em destinar resíduos perigosos para tratamento e destino final ambientalmente seguro, atendendo todas as normas e legislações. Enquanto isso, o Programa atendeu a demanda de destinação de

920kg de passivos dos Laboratórios de Saneamento da Engenharia Civil e CIRRA da Fundação CTH, com apoio desta Fundação e está separando cerca de 700 litros e 280 kg de resíduos laboratoriais que serão doados para o Instituto de Química da USP.

## 2-) Gestão dos Resíduos Comuns

### 2.1 Coleta Seletiva em edifícios

A implantação da "Coleta Seletiva" na Poli ocorre de forma progressiva. O primeiro passo foi realizar um levantamento das necessidades de cada

edifício, através de pesquisa de campo e análises presenciais, em seguida instalou-se um "Projeto Piloto", no prédio da Produção e, após análise criteriosa, os pontos falhos foram corrigidos para a implantação da coleta em outros prédios, inclusive no CTH.

Prédios que contam com a coleta seletiva integral: Produção/Biênio, Civil, Mecânica, CTH e Administração.

Prédio que contam com a coleta seletiva parcial (aguardando compra, por licitação, de coletores): Elétrica, Química, Metalurgia, Minas e Conjunto do Serviço de Manutenção e Obras).



Coletores de "Recicláveis" e "Não Recicláveis" da Sala de Estudo da Civil



Coletores de 2.500 litros para "Recicláveis" da Produção

Levantamento da Coleta Seletiva da Escola Politécnica nos últimos 9 meses

Mês (kg)	Quantidade (kg)	Média-Dia(kg)	Média-Semana (kg)
Março/2009	4.078	136	951,5
Abril/2009	2.119	81,5	570,5
Maio/2009	6.870	237	1.658,3
Junho/2009	4.010	129,5	905,5
Julho/2009	4.119	137,3	961,3
Agosto/2009	6.337,8	204,5	1.431,1
Total	27.533,8	154,3	1.079,7

Obs.: Periodicidade da coleta: semanal

## 2.2 Coleta Seletiva aberta à comunidade

O Poli USP Recicla aderiu à ação do USP Recicla e instalou nos dois acessos ao bolsão de estacionamento da Poli, quatro "Ciclórias", coletores verdes de 2.500 litros de propriedade da Limpurb, que realiza a coleta semanalmente em dias não especificados.

Não temos a informação exata do peso coletado já que o processo de coleta e destinação final é de responsabilidade da Limpurb que tem essa

informação contabilizando toda a USP e não por unidade. A informação que temos para nosso controle é que esses quatro coletores fornecem 10 mil litros/semana de material para análise e destinação correta.

### POLI USP RECICLA E A COMUNIDADE POLITÉCNICA

#### 1-) Treinamentos, Palestras, Reuniões

Em qualquer programa de gestão o treinamento e a conscientização de todos os envolvidos são de funda-

mental importância. A cada etapa os procedimentos são discutidos com os responsáveis, os envolvidos são comunicados e treinados de acordo com as necessidades do Programa.

Em todos os eventos é sempre ressaltada a importância da participação de cada um para a para o sucesso do programa e conseqüente

preservação do meio-ambiente. Esses encontros são sempre objetivos, respeitando a possibilidade dos horários dos envolvidos e estimulando a participação ativa de todo o grupo.

#### 2-) Divulgação

Após análise de abrangência foi verificado não haver a necessidade da utilização de folders, cartazes, faixas, etc. na divulgação do Programa, evitando assim a geração de mais resíduos. Para a divulgação do Projeto foi definida inicialmente a utilização de ferramentas on-line, tais como: Informativo da Poli; NetAvisos (pop-us); Sites e e-mails. As únicas divulgações impressas utilizadas são os jornais internos da Poli e da USP.

Recentemente a gestão criou mais um elo com a comunidade denominado: "Poli recicla tira suas dúvidas", que consiste em perguntas e respostas mais frequentes durante a semana, divulgadas no "Informativo da Poli".

### VISITAS TÉCNICAS REALIZADAS

#### COOPERATIVA COOPERAÇÃO

A Cooperativa Cooperação é conveniada a Limpurb e responsável pela coleta dos recicláveis na Universidade. O objetivo da visita foi conhecer os procedimentos da Cooperativa, quais os resíduos devem fazer parte da coleta seletiva e quais as características devem ter esses resíduos.

#### UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/CAMPUS DE SÃO CARLOS

Conhecer os procedimentos adotados pelo Grupo de gestão de resíduos da USP, os problemas buscando identificar oportunidades de melhoria do Poli USP Recicla.

#### UFSCAR

Conhecer os procedimentos adotados para a gestão dos resíduos no Campus de São Carlos, os problemas e as soluções desenvolvidas.



Ciclória instalada no acesso ao estacionamento da Poli (av. Prof. Luciano Gualberto)

## VISITAS TÉCNICAS REALIZADAS

## EMBRAPA

Conhecer os procedimentos adotados para a gestão dos resíduos no Campus de São Carlos, os problemas e as soluções desenvolvidas.

## UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Conhecer a central de armazenamento de resíduos perigosos do campus, bem como os procedimentos de gestão de resíduos adotados.

Conhecer e levar os eletricitistas da escola para conhecerem o processo de descontaminação e destinação final dos resíduos de lâmpadas fluorescentes

## UNB – CENTRAL DE ARMAZENAMENTO DE RESÍDUOS PERIGOSOS

Conhecer a central de armazenamento de resíduos perigosos do campus, bem como os procedimentos de gestão de resíduos adotados.

## AÇÕES FUTURAS

- Constante qualificação de novos fornecedores de produtos e empresas;

- Auditoria de fornecedores (empresas prestadoras de serviços de transporte, tratamento e destinação final de resíduos perigosos) com o objetivo de verificar se os mesmos cumprem as normas ambientais e se estão em dias com suas licenças;

- Destinação de todo dos resíduos laboratoriais acumulados ao longo dos anos (passivo) e desenvolvimento de procedimentos de gestão para resíduos gerados continuamente (ativo), fornecimento de infra-estrutura e treinamento dos envolvidos nos procedimentos adotados;

- Desenvolvimento e implantação da Gestão de Resíduos de Construção Civil, Sucata Eletrônica e Resíduos dos Restaurantes e Lanchonetes.



Treinamento da Equipe de Limpeza



Treinamento da Equipe de Limpeza



Treinamento de Alunos Monitores

# História Trágica na Politécnica

*Essa história trágica é baseada em fatos reais, por favor, leia com atenção:*

**L**ogo após a euforia de ser bixo da Poli, os momentos de curtição e “estou desencanado da vida” vão se juntando com o início das aulas. Todos devem imaginar que a vida na faculdade (especialmente na POLI) é completamente diferente da vida que vocês tinham antes: agora VOCÊS que precisam correr atrás da matéria, atrás da lista de exercícios, atrás das datas e locais das provas e, entre outras coisas, no final do ano, a escolha do curso dentro da Grande Área (exceto para Engenharia de Produção e Mecatrônica).

Aos que freqüentam as aulas regularmente, essas datas são discutidas entre os alunos, então o problema acaba sendo amenizado. Aos que acessam a intranet (e-mail da POLI) freqüentemente também, pois lá, de vez em quando, surgem alguns informes. Porém, aos que não vão às aulas porque, ou esqueceram que não podem

levar uma vida desencanada e na curtição pra sempre, ou porque realmente têm coisas sérias além-POLI para fazer (como participar do Grêmio e trabalhar) acabam simplesmente passando despercebido de tais eventos citados. Pois é aí que começa nossa história:

Imaginem vocês, três alunas super empenhadas, que se esforçam pra estudar pras provas, que fazem Grêmio e trabalham, porém não são freqüentadoras assíduas das aulas, nem se lembraram da escolha de opção de curso no final do ano (as provas ao longo do ano a gente às vezes descobria um dia antes, ou no dia mesmo, mas foram poucos os casos), apenas receberam um e-mail na intranet avisando que o período de escolha havia sido encerrado (atente-se ao detalhe que não recebemos o informe que tinha começado o período de escolha do curso, apenas o término).

Bem que tentamos ir à Sessão de Aluno chorar, tentar fazer a escolha, porém em vão. O que nos restou foram o desespero e a indignação. Poxa, custava avisarem uma semana antes? Custava colocar um Kraft em letras garrafais avisando que iria começar? Custava algum amigo nosso que freqüenta as aulas avisar a gente?

Não, nada disso aconteceu. E o pior de tudo, era só fazer a opção de curso que sem problemas cairíamos na nossa opção de curso: Engenharia Civil. Mas, como o mundo não é perfeito, estamos na Ambiental, desesperadas pra conseguir transferência pra Civil (e sorte que é Civil, pois é o curso mais fácil de conseguir transferência interna). Então, de toda essa história, viemos atentar vocês passando algumas dicas, pra você bixo não passar pelos problemas que estamos passando:

1) Anote numa agenda, no celu-

lar, em qualquer lugar, as datas importantes que tem ao longo do ano. Procure desde já, um dia ela será útil pra você;

2) Obrigue seus amigos a avisarem as datas importantes e locais de provas;

3) Acesse com freqüência o JúpiterWeb, pois é lá que você faz a opção de curso, a matrícula das matérias, etc.;

Dica Aleatória: Um dia você vai aprender que subar com a desculpa que vai estudar melhor pra prova substitutiva não é a coisa mais inteligente a se fazer.

*Gabriela Canfora, Danielle Gazarini  
e Pamela Montovani  
Alunas do 2º ano da Engenharia  
Ambiental*

## Revitalização Sharewood e Vivência

**C**aros Politécnicos, um dos vários projetos lançados por nossa gestão ano passado foi a Revitalização da Sharewood e nossa Vivência. Para os que acompanharam o projeto, em seguida explicarei o atual status, para quem não acompanhou, eis uma breve explicação.

Em parceria com a FAU realizamos um concurso para revitalização da Sharewood e Vivência onde vários grupos inscreveram-se com suas propostas. No final obtivemos 13 projetos concluídos que foram submetidos a uma banca especializada, formada por arquitetos e politécnicos, incluindo nosso diretor, na qual os três melhores foram escolhidos e, em seguida, submetidos à votação

dos alunos para escolha do melhor a ser realizado. Agora explicarei o atual status do projeto:

Gostaríamos de ter iniciado o projeto nas férias do início de ano, mas o projeto tem um nível de complexidade que não permitiu essa rapidez. Entretanto, estamos fazendo nosso máximo para que ele ocorra o quanto antes. Estamos, atualmente, atuando em três frentes; o projeto executivo; o jurídico; a captação de verbas. Segue uma explicação mais detalhada de cada uma delas.

Projeto Executivo: O grupo ganhador do concurso está em um processo de reuniões com o Grêmio para ajustes de certas demandas em relação ao projeto, aspectos que estão pratica-

mente definidos, o que nos deixa apenas no aguardo do projeto final.

Jurídico: Pensamos que para a facilitação da captação de verbas para a realização do projeto poderíamos adaptá-lo a leis de incentivo fiscal, como por exemplo, a Lei Ruanet de incentivo as artes, para isso estamos criando um projeto no que se refere a utilização do espaço, no qual pretendemos inserir uma série itens como um palco para shows e apresentações teatrais, um grande painel de grafiteagem, um espaço para exposições fazendo um museu a céu aberto para exposições itinerantes entre várias outras coisas. Apesar de quase tudo definido houve um empecilho recente, pois a lei foi alterada poucas

semanas atrás e, portanto, teremos que adaptar o projeto novamente.

Captação de Recursos: Uma vez o projeto moldado sobre a Lei Ruanet, iniciaremos uma grande prospecção com os patrocinadores e reuniões serão marcadas. Entretanto, apesar disso, já estamos em contato com o banco Itaú buscando uma possível parceria e, caso aceite, excelente.

Essa foi uma iniciativa audaciosa que pretendemos e nos esforçaremos ao máximo para concretizá-la. Bem como contamos com o apoio da Escola e dos alunos em sua fase inicial, contamos com ele agora também.

*Daniel M. M. de Paula  
3º ano de Eng. Ambiental*

# Sorvete de Menta

**E**u fui pego de surpresa. Foi uma situação bem engraçada, daquelas de filme de comédia romântica. Precisava sair de casa, já não agüentava ficar olhando para o computador esperando e-mails. Queria ver pessoas, ver rostos e expressões para lembrar que eu sou humano e não o que será que eu fosse.

E meu prazer favorito naquele dia foi tomar um sorvete. Entrei na sorveteria mais cara do shopping e escolhi meu sabor favorito. Fui serelepe pagar. R\$ 8,00 uma bola. Justo. O sabor que aquela massinha me daria valia até mais. Sai da sorveteria com olhos somente no pote e justo quando eu levava uma colher à boca eu escuto.

- Edgar!

Eu, com a boca aberta, apenas virei os olhos na direção da voz, com medo de quem fosse quem eu imaginava. A voz dela era inconfundível. E, de boca aberta, eu vi que era ela mesma: Letícia. Ela vinha na minha direção meio sem graça. Eu não conseguia imaginar outra maneira dela vir em minha direção, mas tentei fingir que estava tudo bem. Quando ela chegou perto eu disse a frase mais inteligente que veia a minha cabeça:

- Chocolate com menta?

Eu não sei o porquê disse isso. Talvez porque a colher com o sorvete ainda estivesse no ar e eu me frustrei de ainda não tê-la colocado na boca. E era algo que eu gostava. Tentei ser simpático e receptivo, mesmo sem graça de estar ali, naquela situação. Ela simplesmente riu e me olhou com olhos doces. Quando eu via aquele olhar eu sempre me irritava comigo mesmo. Porque não havia dado certo?

- Eu sempre preferi baunilha. Não sei se cheguei a te dizer isso...

- Não, eu não sabia. Eu tenho um grande vício por sorvete. Principalmente o de menta com chocolate. E tem que ter a sutileza de entender que é 'menta com chocolate' e não 'chocolate com menta'.

- Você e suas 'sutilezas'. É até engraçado, sabe, algumas vezes. Outras vezes é bem chato.

- Não sabia que você me achava chato.

- É só às vezes.

E ficamos em silêncio. Um olhando no fundo dos olhos do outro. Ah, se ela não fosse proibida. Ou se ela quisesse não ser, na verdade. Não era culpa, de fato, minha, mas uma situação onde talvez fosse melhor ficar separados, mesmo se querendo. A gente perde muito tempo olhando para o nada. Olhando para alguém que não pode ser mais do que já é para nós. Eu juro que em alguns momentos eu simplesmente não entendo...

- E como esta sua vida? – perguntei na esperança de tornar a conversa menos estranho. Quem saber fingirmo-nos de amigos simplesmente. – Passou de todas as matérias?

- Acho que sim, faltam algumas notas ainda, mas eu acho que deu pra passar. E você? Passou de tudo? Tranquilo?

- Passei da maioria, mas tudo é muito!!! E tranquilo também... Tranquilo nunca é, mas a gente da um jeito. É que têm umas matérias que não tem jeito, a manha é estudar. E eu realmente não curto muito essa alternativa.

- Eu me lembro de você me contando isso. Você é muito bom pra zoar os outros, mas pra estudar...

- É, cada um com seus dons. Que culpa eu tenho de ser excelente pra zoar e péssimo para sentar e estudar. (Não responda essa)

Mais um tempo de silêncio. Parecia que as palavras simplesmente haviam acabado e o próximo passo não era possível. A gente se olhava nos olhos e ficava quieto, como se conversássemos sobre tudo somente com o olhar. E eu sentia que era assim.

- Eu preciso ir.

Levando a risca a idéia da frase, realmente não faz muita diferença quem a disse, mas era consenso que ela precisava ser dita.

- Eu ainda preciso tomar meu sorvete. Ele está derretendo e eu queria muito saboreá-lo com toda concentração possível. É um dos prazeres da minha vida.

- Entendo... – disse enquanto soltava uma risada e sorria para mim. Esse sorriso sempre me deixava irritado, mas... fazer o que, né?!

Veio na minha direção para me dar



um beijo na bochecha, mas eu pude sentir que fizera força para tentar me beijar só ali. Eu fiz força para não virar o rosto na direção da boca dela. A gente meio que aprende a se controlar para tentar resistir a algo que queremos muito sim-

plesmente para não... pra ser sincero não sei mais. E, pra piorar tudo, derreteu o meu sorvete.

*Pedro "Carioca" Somma*  
2º ano de Relações Internacionais

## Metallica: Magnetic Tour

**S**ão Paulo, 30 de janeiro. Mais um show da World Magnetic Tour (128º), da maior banda de metal de todos os tempos: Metallica. Após 13 anos e um show cancelado, a banda volta ao Brasil dessa vez, após lançar um álbum de grande sucesso, o Death Magnetic. Ao apagarem-se as luzes após a abertura pela banda Sepultura, começa "The Ecstasy of Gold" seguida da entrada de James Hetfield (guitarra e voz), Lars Ulrich (Bateria), Kirk Hammet (guitarra) e Robert Trujillo (Baixo) com a música "Creeping Death".

Além das músicas do novo CD, "The day that never comes", "Broken, beat & scarred", "the end of the line", "that was just your life", os clássicos também apareceram, "master of puppets", "one", "sad but true" (Because Brazil likes it heavy), "enter sandman", "seek and destroy" (you deserve one more) e até um inesperado "fade to black".

A superprodução contou com 68 mil espectadores no Morumbi cantando junto de James Hetfield os grandes sucessos da banda. Com direito a fogos de artifício e labaredas,



esse show certamente permanecerá na memória da multidão de preto que invadiu o tradicional tricolor do Morumbi.

World Magnetic Tour 30/01: "The Ecstasy of Gold", "Creeping Death", "For Whom The Bell Tolls", "The Four Horseman", "Harvester of Sorrow", "Fade to black", "That Was Just Your Life", "The End of the Line", "The Day that Never Comes", "Sad But True", "Broken, Beat & Scarred", "One", "Master of Puppets", "Blackened", "Kirk Solo #1", "Nothing Else Matters", "Enter Sandman", "Stone Cold Crazy" (Queen cover), "Motorbreath", "Seek and Destroy".

*Luis Felipe Normandia Lourenço*  
3º ano da engenharia elétrica

# As Crônicas do Integra

O que é o IntegraPOLI, você bixo pode se perguntar. Ah, facilmente o nome diz tudo: integração entre toda a poli, provavelmente com muita bebida e muita música no meio.

Mas qual a forma disso acontecer? Ah, são simplesmente caixas de som, muita divulgação, cerveja gelada e pronto? Estamos integrando?? Não, não foi bem assim que os bixos de 2001 perceberam naqueles meados de setembro do mesmo ano quando analisaram o calendário do Grêmio Politécnico da época e viram que dentre tantos eventos grandiosos, cervejadas mil, havia um que se chamava IntegraPoli e que ia acontecer na primeira semana de outubro.

Pros bixos tudo bem, mas para os CAs, tudo errado: outubro? Era fato que os eventos eram tantos que não havia sobrado outra data, senão Outubro.

Esses mesmos bixos, tinham acabado de fundar a ATOP (Associação das Torcidas Organizadas da Poli) juntamente com alguns veteranos do segundo ano (T2000) que já possuía duas torcidas organizadas. 2001 fornecera ainda mais duas, e assim fora fundada a ATOP em 3 de Julho de 2001. Porém, mesmo as torcidas sendo conhecidas pela Poli, por causa da causação das competições, a ATOP não era.

Voltando a setembro, numa cerveja da qualquer cogitamos de sugerir para o Grêmio da ATOP participar do integra. A galera de 2000 já havia participado quando bixos, um ano antes, ajudando o CEC.

Eu, bixo, não fazia idéia se era possível ou não e achava que não tinha a menor chance. Eis então que fui até o diretório (reunião de CAs) no Grêmio. Entrei juntamente com outro membro da ATOP, nos apresentamos como bixos e sentamos. Na mesa estavam 4 presentes além de nós dois: (presidentes do CAEP, CAM, CEC e um do Grêmio). Quando passaram para a pauta do Integra, eu

intervi no assunto e comuniquei o que pretendíamos. O espanto foi geral e um deles perguntou o que era ATOP. Ah, é Associação das Torc.... etc.

Mas existe isso??? Diz um deles diz espantado.

Sim, existe somos as torcidas PavilhãoXII, PoliBarraBrava...etc.

Aí os caras começam a discutir. Que era um absurdo isso, um grupo de bixos entrar numa competição de CAs. Até que eles discutindo mais, acabaram percebendo que semanas antes do integra, apenas TRÊS centrinhos estavam participando do Diretório de fechamento do regulamento. Será que colocar uma equipe de bixos não era acender o pavio pra bombar o integra 2001?

Três votos a zero decidiam pela entrada da ATOP no IntegraPOLI e ali começava uma história atípica do Integra, e também mais uma história de veteranos x bixos e a popularização da ATOP entre os politécnicos.

Por causa da nossa entrada, o integra foi adiado para a primeira semana de Novembro. E dito e feito, todos os CAs entraram na briga pra estraçalhar os bixos e também porque o primeiro prêmio era estimulante: 1000 latas de cerveja.

E começa a correria. O GP (Grêmio) solta a lista de objetos e lá vamos nós. Passamos nas salas dos bixos e fomos juntando os bixos que conseguíamos, e assim também faziam os CAs. A montagem da lista foi muito engraçada, tinham itens como: Dublagem do filme Garganta Profunda feita por membros do CA, Foto do Presidente do CA sendo beliscado na bunda pelo Diretor ou Vice da Poli, Membros do CA dormindo 24h numa barraca em frente à sala do Diretor da Poli, entre outros. E assim cumprimos 52 pontos da lista, inclusive os citados acima.



No dia da entrega da lista (primeiro dia do Integra) a surpresa: O CEC se juntou com o CAM, e juntos somaram os mesmos 52 pontos que a ATOP. Estava começando ali, de verdade o Integrapoli. Esses pontos, porém não seriam divididos entre eles. Como éramos bixos, tínhamos que engolir isso já que eram todos, o GP inclusive, contra a gente.

Ok, mãos à obra: depois de um mega esquema de guerra pro Caça ao Tesouro, atropelamos em muitas provas, sendo que dessa vez os CAs participaram cada um por si, sem se juntarem e assim fomos: campeões na Biga, resistência breja fem, velocidade breja masculina, no cabo de guerra (Último ano que a Naval perdeu com o time completo), vice no miss bixo (sim, eu fui miss bixo), vice no teatro, vice mas demais provas. Primeiro ou segundo em tudo.

Até que chegou o dia das doações de roupas e alimentos. Havíamos feito 65 camisetas da ATOP por R\$4,00 de custo, silkadas por nós mesmos, com patrocínio do Habibs (R\$300,00) e Rei das Bati-das (R\$250,00) nas costas da camiseta. Vendemos elas pra membros da ATOP e simpatizantes por R\$15,00 prometendo um churras ao final de tudo. Com essa verba, financiamos os gastos do integra, lista, caça e claro, compramos muito feijão para as doações.

Sem contar as compras, conseguimos arrecadar muitas roupas e mesmo prevendo a união de dois CAs de novo, pedimos que fosse dividida a pontuação e que isso fosse assinado pelo Grêmio e anexado ao regulamento. Ok, dessa vez fomos espertos.

Estraçalhamos na pontuação, estávamos ali ganhando o integra com dois dias de antecedência. Porém, não sabíamos que uma reunião estava por reverter nossa confortável situação.

IntegraPoli é isso, é correr atrás dos bixos, é fazer a galera comprar a idéia, é passar horas resolvendo um item da lista, varar a noite pensando numa pista do caça e achar nego pra todas as provas, mas também é agir na malandragem, roubar pistas, sacanear os outros CAs, virar a mesa e trapacear o quanto der, porque IntegraPOLI vale tudo!!

Na reunião, somente os presidentes e o GP. Eu, bixo, então presidente da ATOP, sentado entre 7 presidentes que queriam a qualquer custo evitar o desastre: Bixos campeões do IntegraPoli com 2 dias de antecedência ainda por cima. Na época eu não entendia a gravidade disso na visão de um CA, e assim, acabaram por propor que a pontuação final de cada equipe fosse dividida pelo número de alunos que cada um representa. Ou seja, o CEN representava 280 alunos, CAM 350, ATOP

1500 (que eram os dois anos do biênio) e assim por diante. Argumento vai, argumento vem, nada adiantava, nada eu podia fazer. Sete votos contra um dividiam nossos pontos e ficávamos em segundo lugar geral do Integra. A ATOP havia perdido, mas era ali que a ATOP começava a sua história, difundindo-se no Integra, e no ano seguinte participando de eventos com alguns CAs, ressuscitando o CORSO e em menos de um ano até o diretório sugerindo oficializar a ATOP dentro da Poli, como CA, conseguindo uma sede e tudo mais. Mas isso é outra história. Esse papo de oficializar, registrar, também trazem responsabilidades maiores, CNPJ, responder à diretoria, reitoria e etc, e a ATOP não combina com essas coisas.

A Naval levou o título e as mil latas de cerveja, a ATOP o vice-campeonato. A ATOP inteira ficou possessa com isso tudo e o Integra 2002 foi extremamente de causação por parte da ATOP. Roubos de bandeira, bandanas, pistas falsas no caça, tesouro falso (um globo com fotos do Quico, do Chaves), tudo era motivo pra se vingar do acontecido em 2001, até que 2003 tudo foi ficando mais ameno com o ingresso de alguns membros da ATOP em CAs, Atlético, Grêmio etc. Em 2004, eu, Gnome e Michele organizamos o Integra, sonho antigo de fazer o caça e pela primeira vez não tinha o porque da ATOP sacanear o caça com pistas falsas.

Então nessa situação, fundou-se os Mercenários, grupo de saqueadores e negociantes de pistas e caça ao tesouro que correm pelo puro prazer de achar pistas e negociá-las com os CAs em troca de cerveja. Correto ou não, fez-se a tradição e eles seguem ainda hoje como parte do IntegraPoli. Afinal, vale tudo no IntegraPoli. O CMR em 2006 só le-

vou o caça depois da ajuda dos mercenários nas 6 últimas pistas, os poucos membros do CMR já não agüentavam mais varar noites e pensar nos enigmas. Ainda em 2004 deu CAEP no caça, 2007 CAM, 2008 Mercenários e 2009 CAEP. Já título geral do Integra, 2004 a AEQ venceu pela primeira vez ganhando mais dois em outros anos seguintes, e 2008 o CAEP voltou a vencer após um grande jejum de títulos, com o bi em 2009. São os que eu sei de cabeça, o Grêmio deve informar a galera de campeões completa mais adiante.

História vai história vem, já aconteceu de tudo no Integra: Ovada do CEN no GP, queima do troféu geral rotativo por parte da AEQ, Teatro montado na hora, sem ensaio ficando em melhor colocação que ensaiados, julgadores do miss-bixo e teatro fantasiados de Batman e Scooby-Doo, Caça que durou uma semana inteira, Caça que o tesouro era o PRESIDENTE do Grêmio (afee), Integra interrompido pela guarda universitária, roubos de bandeiras, invasões a CAs, e até histórias impublicáveis.

Em 2007 o presidente da AEQ, semanas antes não sabia que o Integra estava marcado. Ele entrou em desespero ao saber no primeiro diretório que participaram. Surpreendentemente, venceram o Integra naquele ano.

O caça também é muito folclórico. Pistas feitas em vídeos, fitas de áudio, fotos, dentro do circular, no fundo da piscina do CEPE, colocadas dentro de ovos, tesouros enterrados em cofres gigantescos, ou ainda histórias de nego enganando a segurança da Raia em plenas 3 horas da manhã, convencendo o segurança a abrir o museu de madrugada, enfim, são histórias que



não acabam mais. Dizem que até hoje existe uma pista embaixo da cadeira do Prof Ivan (diretor).

Cada vez mais o Integra cresce, vem numa crescente depois de 2001 quando apenas três CAs se mostravam interessados antes da ATOP entrar. Em 2004 estréia da nova prova Maratoma. Em 2007 ressuscitaram a prova do Tonel. Em 2008 nova inclusão de prova: Degustação de cerveja. Em 2009, o retorno da apresentação da Lista de Objetos dentro do Anfiteatro. E assim o Integra cresce e caminha a voltar a ser como dizem que era antes: Um mega evento, esperado pelos alunos da USP inteira,

com grande público e muitas atrações. O fato do bixo hoje entrar no seu curso direto da FUVEST contribuirá muito pra essa refortificação, já que assim o era até 1998.

E o que será de 2010? Espere pra ver, e se puder, participar.

15 a 19 de março acontecendo em algum lugar da Poli. Fique atento à programação.

Beijos, abraços  
e bom semestre a todos,

*Gustavo Wally Gabas*



# Está Chegando!

É na calada da noite que o navio fantasma se encontra. Sob a luz de mil estrelas, os corsários do passado depararam com a mais bela imagem dos mares, não era uma sereia, era Anfitrite. Eles jamais esperariam encontrá-la em alguma de suas aventuras em vida, mas o que eles sabiam sobre a pós-vida?

Se estes marujos escaparam do descanso final, tudo era possível. Ela ordenou que eles navegassem por 15 dias na direção em que as bússolas não funcionavam até atingir a Baía dos Sete.

Ao chegar ao seu destino final, eles encontraram uma cidade dividida em seus sete clãs, pronta para entrar em guerra. Seus habitantes pareciam não se importar com a presença de piratas vindos de outro mundo. O capitão, com um grande W dourado ancorado por pregos em seu chapéu, estava decidido a descobrir o que estava acontecendo na cidade e por que Anfitrite os enviou até este local perdido no mundo.

Ao tentar obter respostas do Shaman, o capitão só obteve frustrações, pois o velho estava preparando suas poções para a guerra e não proferia nenhuma palavra além do encantamento "Treme Treme Treme Tremembé" que parecia idéia fixa do velho homem com seus olhos fixos em absolutamente nada.

Continuando sua exploração, ele decidiu seguir os guerreiros do norte e Beef seu cachorro pernetá, que o levou até um grande mastro no meio do mais belo jardim que os olhos deste corsário já avistaram. Aves negras voavam ao redor deste campo, o que

não era um bom sinal, e significava que a morte se aproximava. Ao retornar às proximidades da cidade, foi surpreendido pelos guerreiros e Beef seu cachorro, preso dentro de uma casa na qual eles colocaram fogo. Porém que mal isto poderia fazer a um ser que está morto há décadas?

Para não revelar seu segredo, escapou pelo túnel subterrâneo que leva ao caminho onde todos se encontram e se separam ao mesmo tempo. Ao tentar matar os roedores que se encontravam lá, ele viu que as criaturas se alinhavam de modo a produzir uma certa mensagem "V07P-34C02L37". Ao sair rolando de dentro de um barril, tonto, o capitão decidiu ir até à taberna tomar um copo de rum. Chegando lá, não havia sua bebida preferida, mas seu companheiro bucaneiro que se encontrava lá recomendou-lhe que tomasse uma dose da bebida especial da cidade.

Ele teve lá suas dúvidas, pois este não era um corsário qualquer, este se vendia a quem estivesse disposto a pagar mais. O capitão odiava este tipo de pessoa, que não era fiel a nenhum ideal, nem que seja o seu próprio; mas ele decidiu dar uma chance a esta iguaria. Uma mistura de cevada e lupo que teve uma certa magia sobre o capitão, depois deste tomar 20 doses, ele começou a escrever na mesa com sua própria espada. Ele foi arrancado antes que pudesse terminar a mensagem e foi retirado à força do recinto, e só ficou escrito "seguit sota la llum que flueix a través dels nostres avantpassats més llunyans, assegut al centre de



la ciència, estiro la mà cap".

A bebida realmente estava fazendo efeito, ele poderia jurar que viu César passando com seus cavalos alados pela sede de todas as humanidades. Porém ele foi obter respostas no local onde ele menos esperava.

Na frente do forte de um dos clãs, dois homens trabalhavam para terminar de construir o muro da fortaleza. Um deles mal conseguia falar, porém o outro, que tinha os pés deformados por alguma brincadeira da natureza, lhe contou que a cidade estava mergulhada em caos desde que o maior deus do Olimpo se apaixonou por Anfitrite. Porém não é permitido misturar mitologias, logo ele precisou achar algum modo de trazer nossa divindade para ele. Depois de caçar a resposta através de enigmas, anagramas, lendas e da história; este deus descobriu que um grupo de meros mortais poderia sequestrar ela e

trazê-la para ele. Então ele decidiu transformar a cidade da deusa em uma grande arena de batalha, onde somente o clã vencedor teria direito às suas vidas. Nosso capitão pôde perceber que ele foi enviado à esta cidade para evitar o massacre que estava prestes a acontecer. Porém, ele sabia que não haveria nada a ser feito, o derramamento de líquidos iria ocorrer. Ele ordenou que toda a tripulação se reunisse na praça construída há mais de 100 anos e se preparassem para o que estava por vir. Ao ver furiosos guerreiros vindos de todas as direções, todos em rota de se encontrarem no local comum a todos corsários, o capitão proferiu o que poderia vir a ser seu último grito "ALEA JACTA EST".

*Alessandro Tieppo de Andrade  
Gustavo Wally Gabas*



## VEM AÍ O 29º INTEGRAPOLI

# Compra Coletiva

Do dia 1 ao dia 5 de  
março

Dàs 10h00 às 14h00

O Grêmio Politécnico realiza a Compra Coletiva todo início de semestre com o objetivo de obter descontos nos livros que o aluno precisa.

Procure as listas de livros distribuídas pelo Grêmio, Centros Acadêmicos e próximas aos Crafts para saber quais livros comprar!

Compareça ao Grêmio durante a primeira semana de março com o formulário preenchido e o pagamento e compre todos os livros que quiser!

Aproveite, é a maior lista de livros de todos os tempos!

## *Organização:*

Os formulários se encontram próximos às listas de livros ou no Grêmio.

O Pagamento pode ser efetuado em dinheiro ou cheque.





O mundo  
é o que você entende

# Matrículas 2010

**Inglês Francês Espanhol Alemão Italiano Latim**

## PERÍODO DE MATRÍCULAS

Extensivo 1º Semestre - até 26/02/2010

## PERÍODO DO CURSO

03/03/2010 a 29/06/2010



 **3091 6080**  
[www.gremio.poli.usp.br/poliglota](http://www.gremio.poli.usp.br/poliglota)

